Apresentação

Eleonora Albano*

A questão da aquisição da fonologia há algum tempo vem deixando de ser um simples campo de aplicação e teste para as teorias fonético-fonológicas. Tornou-se, ao contrário, o lugar mesmo a partir do qual essas teorias procuram delimitar as suas preocupações.

Assim, o problema da aquisição da invariância fônica foi substituído pelo da organização e categorização de uma variabilidade que passa a fazer, ela mesma, parte da competência fonológica. Daí decorre que o detalhe fonético, antes visto como algo a ser meramente abstraído do *input* lingüístico, seja, agora, concebido como ponto de partida para a construção de outros níveis de abstração que convivem com ele, sem apagá-lo ou mesmo atenuá-lo. Em outras palavras, precisa haver um nível de "representação" que possa dar conta do fato de que adultos e crianças usam detalhes fonéticos em tarefas lingüísticas *off-line*.

Ora, isso é coerente com uma mudança radical na própria concepção de *input*: de "pobre", esparso e destituído de evidência conclusiva, ele passa a ser "rico", ou seja, altamente enviesado e redundante, de tal forma que a sua estrutura possa ser inferida, ao menos em parte, por algoritmos de aprendizagem de base estatística.

Os quadros de referência que se têm proposto a enfrentar um tal desafio têm, todos, uma fundamentação teórica em que a noção de probabilidade é levada a sério e constitui uma espécie de denominador comum. São eles: a teoria da otimidade, que tem aplicações em outros campos da Lingüística; a teoria dos exemplares, que tem aplicações em outros campos da Psicologia da Percepção; e o conexionismo dinamicista, que tem aplicações mais gerais nas Ciências Cognitivas. Como se verá nos textos a seguir, as afinida-

* UNICAMP. albano@iel.unicamp.br

des entre essas perspectivas são tais que se torna difícil avaliar as suas diferenças, pelo menos no atual momento, em que nenhuma delas atingiu, ainda, um estágio de desenvolvimento pleno.

O objetivo da mesa-redonda "Perspectivas Recentes em Aquisição da Fonologia", que teve lugar no ENAL 6, em Porto Alegre, em 1/10/2003, foi, pois, indicar o potencial de cada uma para tratar de questões postas para o campo da aquisição da fonologia, a partir de um lugar naturalmente primordial e, no atual momento, inescapável: a evolução das capacidades produtivas e perceptivas da criança durante o primeiro ano de vida. Foi graças aos resultados da pesquisa nessa área que a estrutura estatística do *input* passou a ser considerada seriamente até por pesquisadores de formação cognitivista, que enfatizam o processamento simbólico, de cunho lógico-formal, em oposição ao processamento subsimbólico, de cunho quantitativo. Pretendeu-se, também, ao mesmo tempo, deslanchar uma discussão, ainda que preliminar, sobre as possíveis convergências e divergências entre os quadros teóricos abordados.

Isso se fez através das seguintes contribuições: uma revisão crítica da literatura sobre o primeiro ano de vida (Scliar-Cabral, 2004); um exemplo do potencial da teoria da otimidade para explicar a evolução da organização dos inventários de contrastes fônicos (Matzenauer, 2004); um exemplo do potencial da teoria dos exemplares (Pierrehumbert) para explicar a semelhança na variação da pronúncia de certos itens lexicais em adultos e crianças (Cristófaro-Silva, 2004); e um exemplo do potencial – aliado a uma reflexão sobre limites – do conexionismo dinamicista (Elman, 1995) para extrair regularidades implícitas no *input* a partir de vieses distribucionais (Albano et al., 2004).

Uma conclusão a extrair da discussão que se seguiu à apresentação dos trabalhos é que o estado da arte na área está ainda mais sensível ao diálogo interdisciplinar do que há cerca de uma década, quando a teoria da otimidade e o conexionismo prometiam cooperar, mas permaneciam entrincheirados em formas de tratamento de dados que eram eminentemente qualitativas, no primeiro caso, e quantitativas, no segundo.

Pode-se também dizer que o sucesso do conexionismo em tratar dados de aquisição da morfologia, tais como a aprendizagem da flexão de passado simples no inglês (Elman, s.d.), teve um impacto sobre toda a pesquisa em aquisição da linguagem. O resultado é que a atenção à variação inerente ao *input* e à gradualidade da mudança ontogenética redobrou. A questão da regularidade dos dados distribucionais, que parecia enterrada para sempre com o estruturalismo, renasceu. Esperemos que, com ela, não renasça, a reboque, a postura empirista que a gramática gerativa teve toda razão – e algum sucesso – em combater.

Referências

ALBANO, E. C.; BASSO, R. M.; FRANÇOZO, E.; COELHO, O. B. Aquisição de relações fônicas descontínuas: três estudos distribucionais e duas simulações conexionistas. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, v. 39, n. 3, p. 115-126.

CRISTÓFARO-SILVA, T. A aquisição de padrões sonoros variáveis. *Letras de Hoje* 39, n. 3, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, v. 39, n. 3, p. 105-114.

ELMAN, J. L. *The great past tense debate*. Disponível em: <http://crl.ucsd.edu/~elman/Courses/cog202/Papers/past-tense-bibliography.pdf>, s.d.

ELMAN, J. L. Language as a dynamical system. In: PORT, R. F.; GELDER, T. van (eds.). *Mind as Motion*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1995.

MATZENAUER, C. L. A definição de contrastes na aquisição da fonologia. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, v. 39, n. 3, p. 93-104.

PIERREHUMBERT, J. Probabilistic phonology: discrimination and robustness. In: BOD, Rens; HAY, Jennifer; JANNEDY, Stefanie (orgs.). *Probabilistic linguistics*. Cambridge, Mass.: MIT Press, s.d., p. 177-228.

SCLIAR-CABRAL, L. Declínio da percepção categorial fonética inata no primeiro ano de vida. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, v. 39, n. 3, p. 83-91.